**HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS COMO RECURSO IMPRESCINDÍVEL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**

Bruno Alves Guimarães/voluntário;

Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos/coordenadora/orientadora;

Fernando Cézar Bezerra de Andrade/colaborador;

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/PROLICEN

**RESUMO**

Este trabalho apresenta os resultados obtidos numa sessão de treinamento em Habilidades Sociais Educativas, realizada no dia 23 de agosto de 2013 na UFPB, com as graduandas e os graduandos em Pedagogia como parte do Projeto maior vinculado ao PROLICEN “Do CREI para a UFPB: Desenvolvimento das Habilidades Sociais Educativas na formação do docente inicial”. Com base na literatura da área da Psicologia das Habilidades Sociais, planejaram-se sessões pertinentes ao Programa de Desenvolvimento em Habilidades Sociais Educativas (PDHSE) que tinham como objetivo principal o de capacitar professores para a gerência das relações na sala de aula. Dessa forma, preparando para o futuro, docentes socialmente hábeis que atuassem na escola como reais promotores do desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos e alunas dentro de um contexto pacífico, crítico e assertivo. O método usado foi o de vivências, conforme indicado pela literatura da área e os resultados indicam a efetividade do plano e do método utilizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades Sociais Educativas; relação professor(a)-aluno(a); ensino e aprendizagem.

**INTRODUÇÃO**

 Por que as relações professor-aluno estão cada vez mais se desgastando? Uma relação mal articulada comprometeria o processo de desenvolvimento-aprendizagem do discente? O que se pode fazer mediante isto? Essas e outras indagações semelhantes discorrem no cenário educativo desde sua gênese e é essa problemática que iremos discutir, dando enfoque nas habilidades sociais educativas, apontando-as como necessárias para o progresso do indivíduo inserido no contexto escolar e ainda fora dela; definindo assim, como sendo conceitos abrangentes e aplicáveis para a vida em vários modos.

 Del Prette e Del Prette (2001) nos trazem o conceito de Habilidades Sociais Educativas (HSE) referindo-se as HSEs como sendo aquelas voltadas para a promoção do desenvolvimento-aprendizagem do outro, não importando o contexto. Dessa forma, traçamos nosso objetivo: capacitar-nos-íamos através de estudos, sendo guiados pela orientadora, consequentemente, nos constituindo sobre as HSE e através do nosso projeto “Do CREI a UFPB: Desenvolvimento das Habilidades Sociais Educativas na formação do docente inicial”, sob a coordenação da Prof.ª Dra. Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos e colaboração do Prof. Dr. Fernando Cézar Bezerra de Andrade, aperfeiçoaríamos futuros professores durante a graduação.

 Percebemos que não obteríamos resultados tão satisfatórios caso treinássemos professores já graduados, sendo assim, fomos solucionar o problema pela “raiz” e treinar o(a) docente antes que ele se insira na escola como professor(a), objetivando sua preparação desde cedo.

 Realizaram-se no ano de 2013 treinamentos com os graduandos em Letras, Matemática, Pedagogia e Educação Física, por meio de sessões intituladas Programa de Desenvolvimento das Habilidades Sociais Educativas (PDHSE), que ocorreram uma vez por semana, tendo duração de quatro horas. Daremos um *zoom* em uma das muitas já concluídas e focaremos no dia 21 de agosto de 2013 com os alunos e as alunas de Pedagogia. Baseados neste recorte, iremos discutir e apresentar os resultados que esse trabalho demonstrou durante nossa jornada na luta por um mundo com professores(as) que portassem as habilidades sociais educativas em seu repertório.

**HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS E A DOCÊNCIA: UMA RELAÇÃO PRECISA**

 Partindo das macroanálises para as microanálises, podemos expor convergências e implicações do que seriam as habilidades sociais (HS) e habilidades sociais educativas (HSE), acentuando o imbricamento de ambas. A primeira seria a denominação dada às diferentes classes de comportamentos sociais, presentes no repertório de um indivíduo, qualificando e efetivando as interações que ele estabelece com os demais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), são imprescindíveis para a vida e proporcionam uma boa interação com o social de um modo amplo. As HS possuem trinta e duas classes e quatro subclasses, dentre estas podemos destacar algumas, tais como, as habilidades sociais profissionais, conjugais, e, as já mencionadas, educativas.

 A segunda, inserida dentro das HS, é apenas uma classe das muitas que existem, e, como a nomenclatura já indica, representam “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal” (DEL PRETTE;DEL PRETTE, 2001, p. 94). Relacionando os dois conceitos, notamos a importância das interações sociais no tocante a relação professor-aluno e percebemos que ambos giram em torno do aprimoramento das interações seja qual for o contexto em que são aplicadas, e com isso, corrobora Manolio (2009) quando afirma que “a interação tanto entre alunos como em professores é considerada um dos aspectos fundamentais para a compreensão do processo ensino-aprendizagem”. Dessa maneira, compreendemos a grande importância da divulgação desses conceitos no meio educativo.

 Portanto, com estas definições, vimos a necessidade da relação entre professores(as) e HSE: orientando-os(as) e instrumentalizando-os(as) com esses conhecimentos, eles(as) atuariam como promotores(as) da qualificação do processo educativo pela melhoria das interações. Sendo assim, temos a certeza da urgência com que se faz o trabalho de treinamento das habilidades sociais educativas (THSE) com o(a) docente ainda no seu processo inicial de formação, colaborando, consequentemente, com a educação como um todo, uma vez que as HSE alcançam professores(as), pais e agentes educativos.

**METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DAS HSE NAS LICENCIATURAS**

Em projetos que trabalharam com as Habilidades Sociais ligados à UFPB, foi formada uma equipe com oito bolsistas e um voluntário PROLICEN/PROBEX/PIBIC, orientados pela Prof.ª Dra. Carmen Sevilla e pelo Prof. Dr. Fernando Cézar Bezerra de Andrade, no município de João Pessoa. Como já foi explicitado, uma vez por semana realizávamos uma sessão de treinamento das habilidades sociais educativas com os graduandos em licenciatura, em que, intitulamos essas sessões como PDHSE (Programa de Desenvolvimento das Habilidades Sociais). Discorremos sobre o dia 21 de agosto de 2013, com os alunos e as alunas de Pedagogia, expondo toda a metodologia da inserção das HSE aos futuros docentes.

 Sempre em nossas sessões, procuramos realizar dinâmicas que facilitassem as apresentações sobre quem somos e propomos o mesmo aos participantes a fim de proporcionar uma aproximação maior, favorecendo uma boa exposição. Logo após esse momento, atribuindo uma breve introdução sobre o que são as habilidades sociais e qual sua importância na sociedade de um modo geral, apontaram-se os benefícios que oferecem sua aquisição.

 Em seguida, sorteamos tirinhas de papel, que em cada pedaço estaria escrito uma habilidade social e distribuímos entre o nosso público, levando-o a discutir, de acordo com seu entendimento, o que seriam e logo após, incrementamos ou corrigirmos a resposta do(a) participante. Segue a lista das principais habilidades que julgamos como indispensáveis em nossas apresentações: expressar discordância, atratividade, solicitar mudança de comportamento, fazer amizades, recusar pedidos, fazer e responder a elogios, empatia, assertividade, civilidade, autocontrole e expressividade emocional e autoavaliação.

 Em um segundo momento, após todos os esclarecimentos dados sobre as habilidades sociais, focamos na educação, e assim, discutimos agora sobre as habilidades sociais educativas, apontando vantagens, utilidades, e engrandecendo o fato da urgência que o corpo docente possui em tomar para si este recurso. Sempre relacionando as questões com exemplos práticos e trazendo as situações o mais perto possível do cotidiano, ilustramos e esmiuçamos as HSE, e dentre as muitas, escolhemos três como as principais merecedoras de aprofundamento naquela ocasião, a saber: fornecer e receber *feedback*,estabelecer regras e solucionar problemas interpessoais*.* Entendendo essas três como sendo fundamentais para o sucesso de um professor em sala de aula.

 Terminado esse momento de exposições, partimos para a prática, e assim, realizamos a vivência “O que você faria?”. Aplicando-a com o intuito de avaliar a capacidade de interpretação e solução que os(as) participantes tinham mediante as situações hipotéticas propostas.

 Finalizamos a sessão com uma “Ciranda Avaliativa”, em que, utilizando a habilidade social de autoavaliação, os(as) participantes analisaram suas respectivas situações diante dos contextos familiar, social e acadêmico e verbalizaram metas para alcançar uma possível reforma íntima através das HS.

**RESULTADOS**

 Diante do que foi exposto até agora, vimos o quanto o nosso público possui a possibilidade de participação nas sessões, e é através dessa prática que avaliamos os resultados e atestamos evoluções. À medida que os(as) participantes vão dando sua parcela em respostas requeridas, raciocínios e entre outras atividades realizadas neste trabalho, vão nos oferecendo provas de seu saber.

 A confirmação que obtemos disso seria nas duas últimas vivências, em que, na primeira, eles demonstram a capacidade e “domínio” do assunto quando vão produzir soluções e apresentar déficits mediantes às situações-problema propostas naquele momento, todas de cunho educativo, além de eles mesmos e elas mesmas relacionarem os conceitos trabalhados naquela tarde com as experiências sofridas no dia a dia de cada um(a).

 A segunda vivência viria com uma proposta mais abrangente e pessoal, em que, os(as) participantes iriam exercitar ou descobrir pela primeira vez sua habilidade social de autoavaliação*.* Faríamos um círculo com as mãos dadas, e eles iriam relacionar todos os conceitos aprendidos e apreendidos com a vida nas seguintes esferas: familiar, acadêmica e social. Com isso, verbalizaram sua subjetividade e simultaneamente o nível de aprendizado obtido naquela tarde e produziram uma mistura das HS com a vida, provando terem captado a essência de nossa mensagem, que seria a de lutar por um mundo melhor (aquele em que todas as pessoas, embasadas das HS, se respeitariam mutuamente, além de possuírem ótimas relações sociais, o que contribuiria para a paz no mundo).

**CONCLUSÃO**

 Sendo assim, diante de tudo aqui exposto, concluímos o quanto as Habilidades Sociais Educativas são importantes não apenas para o contexto educativo e sim para a vida. É através da mudança, da reforma íntima de cada um(a) de nós que iremos colaborando na construção por uma educação mais ampla, por um mundo melhor.

 As HS são entendidas como aquelas indispensáveis no processo de qualidade de vida, assim como, as HSE são compreendidas como as que não se podem prescindir no meio educacional, pois, efetivam e dignificam o processo educativo. São conceitos que se permeiam em todos os casos, uma vez que um está dentro do outro, sendo sempre possível sua relação.

 Cientes disso, alegramo-nos em atuar como verdadeiros soldados nesta guerra, lutando por um mundo com mais HS e por um número maior de professores(as) constituídos por HSE, realizando progressos visíveis dentro e fora da escola.

**REFERÊNCIAS**

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MANOLIO, C. L.**Habilidades sociais educativas na interação professor-aluno**. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de São Carlos, 2009, 112p.